



Evento: XXVI Jornada de Pesquisa

UM PANORAMA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE DROGAS E A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA¹

AN OVERVIEW ON DRUG USE AND SEXUALITY IN ADOLESCENCE

Karina Andressa Cavalheiro Zimmermann²; Eva Teresinha de Oliveira Boff³.

¹ Revisão bibliográfica, desenvolvida durante projeto de Iniciação Científica do Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências (GIPEC).

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui).

³ Doutora Educação em Ciências. Docente alocada no Departamento de Ciências da Vida e do PPGEC da Unijui.

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma fase marcada por grandes transformações e desafios a serem enfrentados. Esse período desperta a necessidade por novas descobertas, com isso pode surgir a curiosidade pela experimentação de drogas e outras substâncias psicoativas, além disso inicia-se o processo de sexualidade e com isso suas dúvidas e incertezas. O objetivo do estudo foi desenvolver uma revisão bibliográfica sobre o uso de drogas e a sexualidade na adolescência. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, realizada na plataforma CAPES, utilizou-se os descritores “adolescência”, “drogas” e “sexualidade”, e o operador boleano o termo *AND*. 10 artigos foram incluídos e lidos na íntegra. **Resultados e discussão:** O uso de drogas, inicia normalmente pela utilização de bebidas alcoólicas, o que torna mais crucial tratar sobre esse assunto na adolescência, para que a longo prazo sejam evitadas dependência e prejuízos ao indivíduo. Uma das grandes transformações, que também ocorrem na adolescência é a descoberta da sexualidade, e esta pode ser uma mudança que se não encarada de maneira adequada e manejada de forma que o adolescente conheça e de adapte a essa transição. **Considerações finais:** As temáticas, sexualidade e uso de drogas, são assuntos pertinentes e muito atuais, necessitando cada vez mais de uma educação de qualidade voltada para abordagem destas, especialmente no ambiente escolar. A escola necessita estar preparada para suprir as necessidades dos adolescentes, buscando sempre a qualificação do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Adolescência. Drogas. Substâncias Psicoativas. Sexualidade. Educação Sexual.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a phase marked by major changes and challenges to be faced. This period awakens the need for new discoveries, with this may arise curiosity for experimenting with drugs and other psychoactive substances, in addition to the sexuality process and with it their doubts and uncertainties. The aim of the study was to develop a



literature review on drug use and sexuality in adolescence. **Methodology:** Bibliographic research, carried out on the CAPES platform, used the descriptors “adolescence”, “drugs” and “sexuality”, and the Boolean operator the term “and”. 10 articles were included and read in full. **Results and discussion:** Drug use usually starts with the use of alcoholic beverages, which makes it more crucial to address this issue in adolescence, so that, in the long term, dependence and damage to the individual are avoided. One of the great transformations that also occur in adolescence is the discovery of sexuality, and this can be a change that if not properly faced and managed in a way that the teenager knows and adapts to this transition. **Final considerations:** The themes, sexuality and drug use, are relevant and very current issues, requiring more and more quality education aimed at addressing them, especially in the school environment. The school needs to be prepared to meet the needs of adolescents, always seeking to improve the teaching and learning process.

Keywords: Adolescence. Drugs. Psychoactive Substances. Sexuality. Sex Education..

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de inúmeras transformações as quais provocam insegurança, desafios, busca de afirmação e construção da identidade, é nesta fase que os indivíduos “passam por importantes mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais” (REIS; MALTA; FURTADO, 2018, p. 2880). É na adolescência que ocorre a descoberta de novos e diferentes comportamentos, e iniciação de experiências que por vezes, podem acarretar riscos à saúde, como por exemplo a experimentação e utilização de álcool e outras drogas, introdução a sexualidade, aliado à inadequados hábitos alimentares e a não prática de atividades físicas (MALTA *et al.*, 2014).

Dallo e Martins (2018) acrescentam que, nesta fase da vida a procura pelo prazer ganha destaque, e isto acontece por meio da maturação sexual e a busca pelas drogas. Conforme Reis, Malta e Furtado (2018), identificar esses comportamentos e práticas de vida, permite avaliar a incidência e frequência desses fatores de risco. O papel da escola nesse contexto, pode mostrar-se muito eficiente, pois é no ambiente escolar que o adolescente passa maior parte do seu tempo, e estabelece vínculos, o que facilita a abordagem dessas temáticas.

Nesse contexto, vê-se a necessidade e importância da vinculação entre a escola e a família dos adolescentes. Mas para que tal articulação seja possível é imprescindível que os educadores possuam capacitação teórica sobre a temática e tenham respaldo para a abordagem em sala de aula. “O papel da escola na prontidão para a escuta qualificada, para o acolhimento das situações de sofrimento, reconhecimento das mudanças e das situações de risco é muito importante na constituição de uma rede de cuidados singulares” (REIS; MALTA; FURTADO,



2018, p. 2886). Dallo e Martins (2018) indicam a escola como um espaço ideal para tratar de prevenção. Entretanto, as instituições escolares carecem de estratégias para estimulação para despertar o envolvimento dos professores, família e o próprio adolescente neste processo.

Autores apontam a existência de uma associação entre atividade sexual e consumo de drogas na adolescência (DOMINGUES *et al.*, 2014), ao encontro disso Fontes *et al.* (2017) apontam que entre os assuntos menos abordados no diálogo com adolescentes, está o uso de drogas e a sexualidade. Neste ínterim, é primordial o estabelecimento de práticas de conversações informais, mas que sejam com seriedade e esclarecimento de dúvidas, conforme a demanda de necessidade do assunto (NOGUEIRA *et al.*, 2016). A educação dos adolescentes no âmbito dessas transformações, deve ser prioridade nas políticas públicas, ações e intervenções precisam ser realizadas com essa população, e compreender todos os aspectos que envolvem essas mudanças, proporciona qualificação das políticas direcionadas a esses adolescentes (REIS; MALTA; FURTADO, 2018).

O auxílio de profissionais de saúde neste âmbito, é também estritamente necessário e útil, de forma a acrescentar o conhecimento, além de ser a pessoa indicada para abordar de forma mais integral e resolutiva essa temática, uma vez que em sua formação ele é preparado para atuar com os problemas e transformações da adolescência. Nesse sentido, estabeleceu-se como objetivo do estudo desenvolver uma revisão bibliográfica sobre o uso de drogas e a sexualidade na adolescência.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada na plataforma Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Inserido como descritores as palavras “adolescência”, “drogas” e “sexualidade”, utilizou-se como operador booleano o termo *AND*, a coleta de dados ocorreu em novembro de 2019. Inicialmente o primeiro resultado constatou 276 artigos, após refinou-se a busca para artigos publicados a partir do ano de 2016, o que resultou em 61 artigos, deste quantitativo, 10 artigos foram incluídos, uma vez que seu título remete ao assunto da presente pesquisa.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: estar disponíveis para leitura, na íntegra e de forma gratuita; ser nos idiomas português, inglês ou espanhol; ter sido publicado entre os anos de 2016 a 2019. Foram excluídos os artigos que não possuíam relação com a temática de



pesquisa; monografias, dissertações, teses, livros, resumos, resenhas. Após a obtenção dos artigos, procedeu-se à análise por título e depois por resumo, conforme adequava-se ao assunto e objetivo da pesquisa, como última etapa deste procedimento, realizou-se a leitura na íntegra dos estudos resultantes da busca. A partir da busca, 10 artigos foram selecionados e lidos por completo, após foram divididos em duas categorias para melhor discussão: adolescência e o consumo de drogas e adolescência e a sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adolescência e o consumo de drogas

A utilização das drogas começa desde bem cedo, no início da fase da adolescência. Inicia com a experimentação, especialmente do tabaco, seguida de álcool, e assim sucessivamente a introdução de outras drogas e o consumo concomitante de duas ou mais (DOMINGUES *et al.*, 2014). No que tange a frequência da utilização de drogas, o consumo de cigarro, permanece constante, já o uso de produtos derivados do tabaco, aumenta gradativamente, entre os estudantes adolescentes, ainda, percebe-se um aumento na experimentação de outras drogas entre os adolescentes e aliado a isso, também houve acréscimo nos indicadores de violência (REIS; MALTA; FURTADO, 2018).

Os autores supracitados identificaram que sentimentos de solidão e a insônia, são aspectos que predispõe o uso de drogas, e que, a supervisão e acompanhamento de familiares nas tarefas diárias, além do vínculo, afeto e diálogo, são fatores de proteção ao uso de álcool e outras drogas. Os pais e responsáveis dos adolescentes, na maioria das vezes, responsabilizam a escola por este papel de prevenção, e a escola por sua vez, enfrenta dificuldades em encontrar pessoal com competência para abordar o assunto e há falta de incentivo para que os mesmos se capacitem nesta área (KNEVITZ; BÉRIA; SCHERMANN, 2017).

Na maioria das vezes, a iniciação à ingestão de bebidas alcoólicas ocorre na adolescência, e a dependência acontece na fase adulta (DALLO; MARTINS, 2018), por isso a tratativa deste assunto deve ocorrer na adolescência, onde acontece essa experimentação, é necessário fornecer orientações sobre os prejuízos que as bebidas alcoólicas ocasionam na saúde e bem-estar, esclarecendo a importância da utilização de forma segura e limitada, evitando a proibição desta prática. Além disso, o uso de drogas, inicia normalmente pela



utilização de bebidas alcoólicas, o que torna mais crucial tratar sobre esse assunto na adolescência, para que a longo prazo sejam evitadas dependência e prejuízos ao indivíduo.

Estudo realizado em 2017, com professores e gestores de escolas públicas, com o objetivo de identificar como a educação preventiva era abordada em relação ao uso de drogas, relata que os professores referem que a abordagem da temática de prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas é pouco trabalhado, somente o necessário para cumprir o que o Projeto Político Pedagógico exige ou então pela demanda da escola e muito pouco no sentido de desenvolver ações preventivas.

Knevitz, Béria e Schermann, (2017) inferem que essas situações ocorrem, devido à falta de preparo técnico dos professores, além do comodismo, e conseqüentemente a pouca valorização das medidas de prevenção. Ainda, os autores relatam que a principal e mais incidente atividade realizada com os adolescentes, são as palestras, o que implica na baixa interatividade com os participantes e desta forma a assimilação e aprendizado também serão reduzidos. Pinto e Reis (2017) e Knevitz, Béria e Schermann (2017) salientam que as escolas e seus profissionais ainda não possuem capacidade suficiente para trabalhar com a prevenção às drogas de forma sistemática, e que a formação dos professores para abordar essas temáticas carece de mais investimento e incentivo por parte dos gestores educacionais.

Dallo e Martins (2018) inferem sobre a necessidade da distinção de estratégias de prevenção para aqueles que não utilizam álcool ou o fazem de forma reduzida, para aqueles que utilizam de forma excessiva. Por isso é importante que o professor conheça a realidade de seus alunos, para que possam estabelecer as melhores estratégias de ensino voltadas para a prevenção de agravos à saúde pelo uso indevido de álcool e outras drogas.

A utilização excessiva de tabaco, álcool e outras drogas ilícitas, tem sido associada com a prevalência de relação sexual desprotegida entre adolescentes (DALLO; MARTINS, 2018). Frente a isso, compreende-se a importância da abordagem dessas temáticas, de maneira mais precoce e aprofundada possível. Contudo, o objetivo principal de qualquer ação desenvolvida no sentido de prevenção às drogas, deve ser centrado nos adolescentes, suas queixas e necessidades, e não protagonizar a droga em si (REIS; MALTA; FURTADO, 2018), da mesma forma na educação sexual, as práticas sexuais não devem ser proibidas mas sim orientadas a maneira correta e segura de realizá-las.



Adolescência e a sexualidade

Uma das grandes transformações, que também ocorrem na adolescência é a descoberta da sexualidade, e esta deve ser abordada de maneira adequada e manejada de forma que o adolescente conheça e de adapte a essa transição. A depender da maneira que é administrada essa fase, diversas consequências e problemas poderão surgir nas demais etapas da vida deste indivíduo. Segundo Fontes *et al.* (2017) os adolescentes apontam os amigos e colegas como a principal fonte de informações sobre assuntos relacionados à educação sexual.

Mais uma vez, a escola, a família e a sociedade têm papel fundamental nessa educação, com vistas a amparar o adolescente nas suas dúvidas, suas queixas, suas opiniões, sensações e comportamentos. O início das atividades sexuais, também se inicia com o começo da adolescência (DOMINGUES *et al.*, 2014). Adolescentes que dizem possuir educação sexual na escola, apresentaram a menor incidência de atividade sexual precoce (MACHADO; ABÍLIO; LACERDA, 2019).

Na pesquisa publicada em 2018 por Dallo e Martins, os resultados mostraram que a idade média da iniciação sexual é de 14,53 anos para as meninas e 14,13 para os meninos, também apontam que os adolescentes do sexo masculino, quando comparados ao sexo feminino, possuem uma maior frequência de práticas sexuais. Tais dados demonstram que os meninos possuem uma maior incidência de atividades sexuais, isso leva a compreender que a abordagem de determinados assuntos, como por exemplo a importância da prevenção, deve ser mais acentuada com o público masculino, sem excluir a participação feminina, mas o professor deve pensar estratégias que busquem envolver mais esse público, da mesma forma ocorre com outros assuntos que poderão ser mais focados no público feminino.

Um fator de extrema relevância que a literatura evidencia é que a sexualidade é na maioria das vezes abordada apenas pela perspectiva biológica, e raramente são incluídos os demais aspectos que envolvem o processo de sexualidade (MACHADO; ABÍLIO; LACERDA, 2019). A educação sexual é uma temática ampla que engloba muito além das características anatômicas e fisiológicas, também envolve os aspectos sociais, culturais, comportamentais e emocionais. A escola tem o dever de desenvolver programas e atividades de educação sexual que foque além dos aspectos biológicos, “[...] mas também nos valores e atitudes, na ética e na importância e abrangência da sexualidade como meio de expressão de



sentimentos e afetos, como dimensão de comunicação e encontro para além da genitalidade” (PINTO; REIS, 2017, p. 301).

Miranda, Gonzaga e Pereira, (2018) propõem a utilização de jogos didáticos como meio de desenvolver educação em saúde através da abordagem da temática sexualidade. Ainda, afirmam que o assunto da sexualidade é difícil de se trabalhar em sala de aula, especialmente com estudantes do ensino fundamental, uma vez que estão na fase inicial da adolescência, e diariamente são rodeados por tabus, mitos e preconceitos (MIRANDA; GONZAGA; PEREIRA, 2018). Com base nesses achados, compreende-se a necessidade, mais uma vez, do preparo técnico-científico que os educadores necessitam possuir.

Os pesquisadores Reis, Malta e Furtado, em seu estudo realizado em 2018, perfazem que a não adesão ao uso de preservativos durante as relações sexuais, podem ter como consequências, adquirir alguma Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), bem como gestações indesejadas (REIS; MALTA; FURTADO, 2018). Apesar do conhecimento sobre a utilização e o acesso facilitado aos serviços de saúde, uma porcentagem muito baixa de adolescentes, relata fazer uso de métodos contraceptivos (DOMINGUES *et al.*, 2014).

Estudo realizado no ano de 2018, por Miranda, Gonzaga e Pereira, com estudantes adolescentes do ensino fundamental, apresenta como estratégia para trabalhar a educação em saúde sexual em sala de aula a utilização de jogos interativos sobre a prevenção às IST, um dos assuntos que a sexualidade abrange. A metodologia de “brincar” e resolver casos clínicos, pode despertar o interesse dos participantes, além de ser um excelente método de fixação do conteúdo estudado anteriormente.

A ferramenta de utilização de métodos didáticos para desenvolver assuntos como a sexualidade, proporciona a interação em grupo, discussão e exposição de ideias individuais e coletivas, e ainda, exige do adolescente a articulação entre a teoria e a prática de maneira a realizar análises, através da associação e aplicação do caso à realidade (MIRANDA; GONZAGA; PEREIRA, 2018). É importante que o professor utilize diferentes metodologias para abordar essa temática, no intuito de estimular a participação e interesse dos alunos, pois desta forma o aprendizado será maior, ainda, é crucial que o professor busque conhecer sua realidade para que possa tratar dos assuntos de forma crescente, iniciando por aqueles mais necessários, estipulando metas a serem alcançadas.

De acordo com Pinto e Reis (2017, p. 301):



[...] destaca-se a importância de continuar a investir numa educação sexual integrada pela família, escola, grupo de pares, profissionais de saúde e comunicação social, incluindo ainda as novas formas de informação e comunicação, como a Internet.

O investimento na capacitação dos docentes, ganha destaque mais uma vez, o que denota a real importância e necessidade da qualificação do processo de ensino voltado para esta temática. A inclusão da família e sociedade também merece relevância, pois a articulação entre escola, família e comunidade é essencial para a efetiva consolidação das práticas educativas, uma vez que essas são instituições de forte influência na vida e constituição do adolescente enquanto sujeito pessoal e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste levantamento bibliográfico, evidencia-se que as temáticas sexualidade e uso de drogas, são assuntos pertinentes e muito atuais, necessitando cada vez mais de uma educação de qualidade voltada para abordagem destas, especialmente no ambiente escolar. A fase da adolescência impõe muitos desafios e incertezas, nesse viés torna-se crucial a abordagem de assuntos que emergem neste período e quando não tratados de forma adequada, poderá desencadear prejuízos, a curto e longo prazo, na saúde e bem-estar dos indivíduos.

É grande o número de adolescentes que fazem uso de drogas e outras substâncias psicoativas, assim como a não utilização de preservativos no intuito de prevenir IST ou uso de contraceptivo para evitar gravidez não planejada. Frente a isso, estratégias de educação em saúde tem grande potencial para promover uma reestruturação no processo de ensino e aprendizagem, com vistas a amparar os adolescentes em seus anseios, garantindo o fortalecimento do processo formativo.

Na adolescência surge o anseio pelas experimentações, curiosidades e descobertas, e para tanto o adolescente precisa estar munido de informações e saberes necessários para suprir as demandas de conhecimento desta fase, sendo capaz de resolver suas situações de vida de maneira assertiva. Por isso a escola necessita estar preparada para suprir as necessidades dos adolescentes, buscando sempre a qualificação do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



- CRUZ, F. M. L. *et al.* Reflexões sobre Adolescências e juventudes segundo relatos de estudantes. **Guillermo de Ockham**, v. 16, n. 2, p. 23-30, 2018.
- DALLO, L.; MARTINS, R. A. Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 303-14, 2018.
- DOMINGUES, S. *et al.* Comportamentos de risco dos adolescentes portugueses e influência do meio ambiente. **Nascer e Crescer**, v. 23, n. 3, p. 124-33, 2014.
- FONTES, M. B. *et al.* Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 1343-52, 2017.
- KNEVITZ, M. F.; BÉRIA, J. U.; SCHERMANN, L. B. Percepções e demandas de professores sobre educação preventiva ao abuso de álcool e outras drogas. **Holos**, v. 4, n. 33, p. 357-70, 2017.
- MACHADO, M. G.; ABÍLIO, F. J. P.; LACERDA, D. O. Corpo e infecções sexualmente transmissíveis: análise dos conteúdos nos livros didáticos de ciências e biologia. **SUSTINERE**, v. 7, n. 1, p. 106-31, 2019.
- MIRANDA, J. C.; GONZAGA, G. R.; PEREIRA, P. E. Abordagem do tema doenças sexualmente transmissíveis, no ensino fundamental regular, a partir de um jogo didático. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 9, n. 1, p. 105-21, 2018.
- NOGUEIRA, N. S. *et al.* Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. **Holos**, v. 3, n. 33, p. 319-27, 2016.
- PINTO, L.; REIS, M. Atitudes e Comportamentos Sexuais na Adolescência: Um Estudo Pioneiro em Portugal no Âmbito do Ensino Privado. **Acta Pediátrica Portuguesa**, v. 48, p. 295-303, 2017.
- REIS, A. A. C.; MALTA, D. C.; FURTADO, L. A. C. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2879-90, 2018.
- ROSA, E. F. T. *et al.* Considerações sobre a enfermagem na escola e suas práticas educativas. **Holos**, v. 5, n. 33, p. 360-69, 2017.